



UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

Programa de Pós-Graduação - Residência em Fisioterapia na Saúde Coletiva

Dênia Vargas Vieira

**O CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE DA UFVJM DE
DIAMANTINA SOBRE A EXISTÊNCIA, UTILIZAÇÃO E EFICÁCIA DAS
PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES**

Diamantina – MG

2020

Dênia Vargas Vieira

**O CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE DA UFVJM DE
DIAMANTINA SOBRE A EXISTÊNCIA, UTILIZAÇÃO E EFICÁCIA DAS
PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES**

Monografia apresentada ao Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, como parte dos requisitos para aprovação no Programa de Residência em Fisioterapia na Saúde Coletiva.

Orientador: Prof. Dr. Fábio Luiz Mendonça Martins.

Diamantina - MG

2020

Elaborado com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

V658c

Vieira, Dênia Vargas

O conhecimento dos acadêmicos da área da saúde da UFVJM de Diamantina sobre a existência, utilização e eficácia das práticas integrativas e complementares. / Dênia Vargas Vieira, 2020.
58 p. il.

Orientador: Fábio Luiz Mendonça Martins

Monografia (Programa de Residência em Fisioterapia na Saúde Coletiva - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, 2020.

1. Práticas integrativas e complementares. 2. Conhecimento acadêmico. 3. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. 4. Medicinas tradicionais complementares e integrativas. I. Martins, Fábio Luiz Mendonça. II. Título. III. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

CDD 362.10981

Ficha Catalográfica – Sistema de Bibliotecas/UFVJM
Bibliotecária: Viviane Pedrosa – CRB6/2641

Dênia Vargas Vieira

**O CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE DA UFVJM DE
DIAMANTINA SOBRE A EXISTÊNCIA E UTILIZAÇÃO DAS PRÁTICAS
INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES**

Monografia apresentada ao Departamento de
Fisioterapia da Universidade Federal dos Vales do
Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, como parte dos
requisitos para aprovação no Programa de Residência
em Fisioterapia na Saúde Coletiva.

Orientador: Prof. Dr. Fábio Luiz Mendonça Martins.

Data de aprovação 10/02/2020



Prof. Dr. Márcio Alves Marçal
Departamento de Fisioterapia - UFVJM



Prof. Dr. Henrique Silveira Costa
Departamento de Fisioterapia - UFVJM



Prof. Dr. Fábio Luiz Mendonça Martins
Departamento de Fisioterapia - UFVJM

Diamantina - MG

2020

AGRADECIMENTOS

Principalmente a Deus pela sabedoria, força, direcionamento e cuidado constante através dos anjos que aqui chamamos de humanos.

A minha mãe Celina e meu pai Sérgio, que infelizmente não tiveram as mesmas oportunidades e privilégios que eu, e ainda assim nunca mediram esforços pra que meus sonhos fossem alcançados, renunciando até suas próprias necessidades.

Aos meus irmãos, em especial a Déborah pelo imenso suporte, conselhos e pelos incentivos à busca constante da educação.

Ao meu amado Marcus pelo companheirismo, incentivo, colaboração e paciência durante essa jornada que requereu inclusive distância física.

A todos os professores do programa de residência que semearam o conhecimento em cada etapa dessa especialização em especial o professor Dr. Fábio Luiz Mendonça Martins pela orientação, direcionamento e, sobretudo acessibilidade.

A todos os colegas de residência pelas discussões e crescimento, em especial a Samara pelo suporte inigualável nos últimos dois anos, pelos ensinamentos e respeito às minhas limitações.

Aos meus amigos por todo apoio mesmo diante das privações de tempo, em especial a Reislá que muito contribuiu para minha entrada na residência e pela contribuição constante na minha formação pessoal e profissional.

A população e os dirigentes das cidades de Datas e Presidente Kubitschek pela maravilhosa acolhida, contribuição, valorização e respeito com o nosso trabalho.

Aos voluntários que proporcionaram a realização desse estudo.

Aos demais que, de alguma forma, auxiliaram no meu crescimento.

E ao MEC pelo apoio financeiro durante o programa da residência.

RESUMO

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) foram institucionalizadas no Sistema Único de Saúde (SUS) em 2006 e têm sido ampliadas nos últimos anos. As PICS contribuem para a ampliação das ofertas de cuidados em saúde, para a racionalização das ações de saúde, estimulando alternativas inovadoras e socialmente contributivas ao desenvolvimento sustentável de comunidades. O objetivo desse estudo foi mapear, nos cursos da Faculdade de Ciências Biológicas e da saúde (FCBS) da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) de Diamantina-MG, o conhecimento dos acadêmicos do último ano sobre a existência, utilização e eficácia das PICS. A amostra foi composta por 44 discentes (24 ± 2 anos), sexo feminino (80%) e que se encontravam no último ano dos cursos da área da saúde vinculados à FCBS. Foi aplicado um questionário sobre o conhecimento e/ou vivência do discente sobre a existência das PICS e opinião dos mesmos quanto à inserção dessas práticas nos cursos de graduação da saúde. Foi realizada análise descritiva dos dados (frequência e porcentagem) e foi realizado também o teste de Fisher no Excel 2016. Os resultados indicam que os discentes conhecem (90%), consideram eficientes (90%) e acreditam (84%) nas práticas. Tiveram experiência dentro da graduação (60%), curso ou capacitação (31%), jornal ou revista (36%), experiência familiar (32%) e já se submeteram (46%) as PICS. Apenas 47% informaram que as PICS foram ensinadas na graduação e somente 25% conhecem a PNPIC. Todos são favoráveis a inserção das PICS na graduação, pois a grande maioria acredita que as PICS contribuem para sua vida profissional (97%) e para a Atenção em Saúde no SUS (91%). Conclui-se que os acadêmicos possuem elevados índices de conhecimento sobre a existência das PICS, creem, as consideram eficientes e são favoráveis à sua inserção na graduação. No entanto, estas práticas precisam ser institucionalizadas, para que seus benefícios e aplicabilidade sejam melhor difundidos.

Palavras-chave: Práticas Integrativas e Complementares. Conhecimento Acadêmico.

Política Nacional de Práticas e Integrativas e Complementares.

Medicinas Tradicionais Complementares e Integrativas

ABSTRACT

The Integrative and Complementary Health Practices (PICS) it were institutionalized in the Unified Health System (SUS) in the year of 2006, and have been expanded over last years. The PICS contributes to the expansion of attention of health care, to the rationalization of health actions stimulating innovative and socially contributing alternatives to the sustainable development of communities. The target of this study was to map in the courses University of Biological and Health Sciences (FCBS) of UFVJM in Diamantina-MG, the knowledge of seniors academics about the existence, use and efficiency of PICS. The sample consisted of 44 students (24 ± 2 years), female (80%), and who were in the last year of health courses linked to FCBS. A questionnaire was applied with the students to identify the knowledge and / or experience about the existence of PICS, and their opinion regarding the insertion of these practices in undergraduate health courses. It was executed analysis of the data (frequency and percentage) and Fisher's test was also performed in Excel 2016. The results indicated that students knows (90%), consider them efficient (90%) and believe (84%) in practices. They had experienced within graduation (60%), course or training (31%), newspaper or magazine (36%), family experience (32%) and have already undergone (46%) PICS. Only 47% reported that PICS were taught at graduation and only 25% know the PNPIC. All are in favor of the insertion of PICS in graduation, as the vast majority believe that PICS contribute to their professional life (97%) and to Health Care in SUS (91%). It is concluded that academics have high levels of knowledge about the existence of PICS, they believe, consider them efficient and are favorable to their insertion in graduation. However, these practices needs to be institutionalized, so that their benefits and applicability are better disseminated.

Keywords: Integrative and Complementary Practices. Academic Knowledge.

National Policies on Complementary and Integrative Practices.

Traditional Complementary and Integrative Medicines.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Conhecimento dos discentes sobre alguma PICS e PNPIC.....	28
Figura 2 – Crença dos discentes quanto as PICS de seu conhecimento	29
Figura 3 – Crença dos discentes quanto as PICS de seu conhecimento	29
Figura 4 – Eficiência das PICS de modo geral.....	30
Figura 5 – Conhecimento adquirido na graduação sobre PICS e opinião sobre sua inserção na UFVJM.....	31
Figura 6 – Sugestão dos discentes para inserção das PICS na UFVJM.....	32
Figura 7 – Discentes que realizaram curso de capacitação sobre PICS.....	32
Figura 8 – Experiência dos discentes com as PICS	33
Figura 9 – Experiência dos discentes com as PICS dentro da graduação	34
Figura 10 – Auto utilização das PICS pelos discentes.....	35

LISTA DE TABELA E QUADRO

Tabela 1 – Caracterização de idade e sexo dos participantes da pesquisa 27

Quadro 2 – PICS mais conhecidas nos cursos de graduação da UFVJM 28

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	19
2. REFERENCIAL TEÓRICO	21
3. OBJETIVOS	25
3.1. Objetivo Primário	25
3.2. Objetivos Secundários	25
4. MATERIAIS E MÉTODOS	25
4.1. Amostra	25
4.2. Metodologia de análise de dados	26
4.3. Critérios de Inclusão	26
4.4. Critérios de Exclusão	26
5. RESULTADOS	27
6. DISCUSSÃO	37
7. CONCLUSÃO	41
8. REFERÊNCIAS	43
9. ANEXOS	47
9.1. Questionário	47
9.2. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)	51
9.3. Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa	54

1. INTRODUÇÃO

Desde a década de 1970, a Organização Mundial de Saúde (OMS) tem estimulado que práticas e saberes das chamadas Medicinas Tradicionais Complementares e Integrativas (MTCI), sejam consideradas como recursos de cuidado pelos sistemas nacionais de saúde (TESSER, SOUSA, NASCIMENTO, 2018). A OMS tem utilizado o termo Medicina Tradicional para se referir às práticas médicas originárias de outros países ou etnias (como a medicina tradicional chinesa, indígena, ayurveda, dentre outras) e nos países onde as ações do sistema de saúde se baseiam na biomedicina, elas são classificadas como Medicinas tradicionais/Alternativas e Complementares. Esse termo traz em seu significado um conjunto diversificado de ações terapêuticas que incluem práticas manuais e espirituais com elementos da natureza e atividades corporais, sem uso de medicamentos quimicamente purificados (SOUSA et al., 2012).

Nas últimas décadas, houve uma crescente revalorização das MTCI, com aumento da demanda, legitimação social e regulamentação institucional delas, inclusive em países de alta renda, como Suíça, Canadá, Inglaterra, França, Alemanha e Holanda, em que o uso da biomedicina está bem estabelecido e disseminado (TESSER, SOUSA, NASCIMENTO, 2018). No Sistema único de Saúde (SUS), as MTCI são chamadas Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), termo que utilizaremos neste estudo.

No Brasil, as PICS foram institucionalizadas no SUS por intermédio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), aprovada em maio de 2006, possibilitando a inserção de 29 procedimentos.

Uma das diretrizes da PNPIC para estruturação e fortalecimento da atenção em PICS no SUS, é incentivar a pesquisa na área, com vistas ao aprimoramento da atenção à saúde, avaliando eficiência, eficácia, efetividade e segurança dos cuidados prestados (BRASIL, 2015), mas poucos estudos foram encontrados nesse sentido. Uma revisão de literatura identificou benefícios (alívio de dor e ansiedade) em pacientes que sofreram queimaduras com a utilização de musicoterapia, hipnose e massoterapia (AMORIM e FREITAS, 2019); outro (CARDOZO, MOURA e RUGGIERI, 2019) mostrou redução da ansiedade através da acupuntura e auriculoterapia. Já os resultados de pesquisas que investigaram a percepção de profissionais e usuários, convergem para uma satisfação bilateral com o uso e a efetividade das PICS (TESSER, 2012 & SILVA, TESSER, 2013).

Atualmente, as PICS apresentam demanda crescente, pois a formação profissional apoiada na perspectiva do cuidado integral e referenciada em literatura aponta desafios para a ampliação e qualificação do ensino destas práticas, dentre eles a inserção integrada em cursos de saúde, visando à interação e complementaridade entre saberes distintos (NASCIMENTO, 2018).

Sendo assim, faz-se necessário verificar se a falta de conhecimento e/ou capacitação dos profissionais é um dos principais desafios para implantação e oferta das PICS nas unidades de saúde. Isso nos despertou o olhar para investigar como tem sido atualmente a formação dos futuros profissionais de saúde na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). Nesse sentido, o objetivo deste estudo é mapear, nos cursos da Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde (FCBS) da UFVJM de Diamantina-MG, o conhecimento dos acadêmicos do último ano sobre a existência, utilização e eficácia das PICS.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A origem das práticas integrativas nos sistemas públicos de saúde, data do final dos anos 70, onde a Conferência Internacional sobre Cuidados Primários de Saúde, reunida em Alma-Ata em setembro de 1978, manifestou a necessidade de ação urgente de todos os governos, todos os trabalhadores nos campos da saúde e do desenvolvimento e da comunidade mundial para promover a saúde de todos os povos do mundo, formulou dentre outras, a seguinte declaração: “Os cuidados primários de saúde, também se baseiam, nos níveis locais e de encaminhamento, nos que trabalham no campo da saúde, inclusive médicos, enfermeiros, parteiras, auxiliares e agentes comunitários, conforme seja aplicável, assim como em praticantes tradicionais, conforme seja necessário, convenientemente treinados para trabalhar, social e tecnicamente, ao lado da equipe de saúde e responder às necessidades expressas de saúde da comunidade” (ALMA-ATA, 1978).

A partir de Alma Ata, a Organização Mundial de Saúde criou o Programa de Medicina Tradicional, objetivando a formulação de políticas em defesa dos conhecimentos tradicionais em saúde (TELESI JUNIOR, 2016). Desde então, em vários comunicados e resoluções, a OMS expressa o seu compromisso em incentivar os Estados-membros a formularem e implementarem políticas públicas para uso racional e integrado da Medicina Tradicional/ Medicina Complementar Alternativa nos sistemas nacionais de atenção à saúde bem como para o desenvolvimento de estudos científicos para melhor conhecimento de sua segurança, eficácia e qualidade (BRASIL, 2005).

Já no Brasil, a saúde pública se consolida amplamente através da 8ª Conferência Nacional de Saúde (CNS), realizada em 1986, com uma proposta de saúde na qual se observa o sujeito de forma integral e universal (AROUCA, 2003). Esta deliberou, em seu relatório final, a introdução de práticas alternativas de assistência à saúde no âmbito dos serviços de saúde, possibilitando ao usuário o acesso democrático de escolha terapêutica (BRASIL, 2006).

No entanto, com o passar dos anos, o Brasil continuava enfrentando graves problemas socioeconômicos e um descontentamento da sociedade em relação ao modelo assistencial oferecido pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Em 2003 foi realizada a 12ª Conferência Nacional de Saúde, com o propósito de reafirmar o direito à saúde pública e de qualidade para toda a população. Ali, pretendeu-se adotar um modelo centrado na saúde, nas capacidades da natureza e da ciência, e não na doença e nas conveniências do mercado farmacológico e tecnológico (BRASIL, 2006).

Também em 2003 foi elaborada uma proposta de Política Nacional, que oferecesse outras opções terapêuticas, melhorando a atenção à população e incorporando os princípios da cultura e saberes locais. Desta forma, em 2006, o Ministério da Saúde aprovou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC) (BRASIL, 2006). A PNPIC veio atender, sobretudo, a necessidade de se conhecer, apoiar, incorporar e implementar experiências que já vinham sendo desenvolvidas na rede pública de muitos municípios e estados, respondendo ao mesmo tempo ao desejo de parte da população, manifestada nas recomendações de Conferências Nacionais de Saúde, desde 1988 (ISCHKANIAN, 2011).

A PNPIC intermediou a institucionalização das PICS no SUS; contemplando diretrizes e responsabilidades institucionais para oferta dos serviços e produtos, possibilitando a inserção de alguns procedimentos: homeopatia, medicina tradicional chinesa/acupuntura, plantas medicinais e fitoterapia, além de constituir observatórios de medicina antroposófica e termalismo social/crenoterapia. Em março de 2017, a PNPIC foi ampliada com 14 outras práticas: Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga, totalizando 19 práticas (BRASIL, 2018a). Adicionalmente, em março de 2018, outras 10 novas práticas foram inseridas no SUS, como Apiterapia, Aromaterapia, Bioenergética, Constelação familiar, Cromoterapia, Geoterapia, Hipnoterapia, Imposição de mãos, Ozonioterapia e Terapia de Florais. Todas essas práticas ampliam as abordagens de cuidado e as possibilidades terapêuticas para os usuários, garantindo maior integralidade e resolutividade da atenção à saúde (BRASIL, 2018a). Assim, o Ministério da Saúde, pautado na PNPIC, passou a ofertar um rol de 29 práticas integrativas.

As PICS contribuem para a ampliação das ofertas de cuidados em saúde, para a racionalização das ações de saúde, estimulando alternativas inovadoras e socialmente contributivas ao desenvolvimento sustentável de comunidades; motiva as ações referentes à participação social, incentivando o envolvimento responsável e continuado dos usuários, gestores e trabalhadores nas diferentes instâncias de efetivação das políticas de saúde, além de proporcionar maior resolutividade dos serviços de saúde (BRASIL, 2015).

Gradualmente, as PICS estão sendo inseridas na rotina das Unidades Básicas de Saúde (UBS). Em 2017, 8.200 UBS ofertaram alguma das PICS, o que corresponde a 19% desses estabelecimentos. Essa oferta está distribuída em 3.018 municípios, ou seja, 54% do total, estando presente em todas as capitais por iniciativa das gestões locais. Em 2016, foi

registrada oferta de PICS em 2.203.661 atendimentos individuais e 224.258 atividades coletivas, envolvendo mais de 5 milhões de pessoas (BRASIL, 2018a).

Segundo o Ministério da Saúde, em seu portal oficial de notícias, o uso das práticas integrativas no SUS vem crescendo a cada ano. Entre o ano de 2017 a 2018, houve um aumento de 46% do número de adeptos, principalmente em atividades, como a yoga e o tai chi chuan, já o número de procedimentos de auriculoterapia aumentou em 126% (BRASIL, 2019). Com isso, o Brasil tem se tornado pioneiro na oferta dessa modalidade na atenção básica (BRASIL, 2018b).

Como as PICS, atualmente, apresentam demanda crescente, a formação profissional tem sido um dos maiores desafios para o seu avanço no SUS. Um estudo realizado em seis Instituições de Ensino Superior (IES) públicas em 2014, no estado do Rio de Janeiro, evidenciou oferta de PICS em 56 unidades de ensino distribuídas em quase todas as subáreas de saúde, porém, com maior concentração em cursos de Medicina, Farmácia e Enfermagem. Além disso, foi evidenciado nas disciplinas um perfil predominantemente opcional e informativo, sendo os temas mais frequentes a Homeopatia, Meditação e Práticas Corporais. A análise desta oferta de formação profissional, apoiada na perspectiva do cuidado integral e referenciada em literatura nacional e internacional, aponta desafios para a ampliação e qualificação do ensino de Práticas Integrativas e Complementares, dentre eles a inserção integrada em cursos de saúde, visando à interação e complementaridade entre saberes distintos (NASCIMENTO, 2018).

Apesar de, o Brasil já ser reconhecido internacionalmente pelos esforços que emprega com as PNPICS na atenção básica, segundo Thiago e Tesser (2011), o desconhecimento de alguns profissionais da saúde sobre as terapias complementares pode ser responsável por conceitos equivocados, o que pode gerar dificuldades na relação médico-paciente e colegas praticantes dessas especialidades, demonstrando uma barreira social e cultural dentro do país.

Diante deste cenário, no qual a utilização das PICS tem se tornado crescente e estão surgindo diversos incentivos para busca de novas evidências, percebe-se a importância de encontrar profissionais qualificados para atuação em PICS em todo o país. Neste sentido, saber se os futuros profissionais da área da saúde possuem algum conhecimento sobre a existência e utilização das PICS faz-se cada vez mais necessário, para que estratégias para driblar esses desafios possam ser criadas.

3. OBJETIVOS

3.1. Objetivo Primário

Mapear, nos cursos da Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde (FCBS) da UFVJM de Diamantina-MG, o conhecimento dos acadêmicos do último ano sobre a existência e utilização das PICS.

3.2. Objetivos Secundários

- Verificar se este conhecimento está sendo transmitido institucionalmente (disciplinas ou atividades curriculares);
- Comparar as ofertas das PICS nos diferentes cursos da área de saúde da FCBS na UFVJM da cidade de Diamantina.
- Pesquisar a opinião dos discentes sobre a eficácia das PICS.

4. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo analítico transversal, onde as variáveis de interesse foram baseadas nos resultados de um questionário estruturado, aplicado aos discentes dos cursos da área da saúde da UFVJM do campus de Diamantina-MG. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri através do parecer n. 3.752.142 de 2019 (Anexo 3).

4.1. Amostra

A amostra foi composta por 40% dos discentes (totalizando 44 indivíduos), que se encontram no último ano dos cursos de bacharelado da FCBS da UFVJM, sendo: Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição e Odontologia.

Foi realizado o contato com as coordenações de cada curso e solicitada a permissão para convidar os discentes pessoalmente em sala de aula. Após a liberação dos coordenadores de curso, viabilizou-se o momento mais oportuno para realizar o contato com os discentes, de forma a não prejudicar o andamento de suas atividades. Ao apresentarem-se como voluntários, os indivíduos foram informados sobre os objetivos e procedimentos metodológicos do estudo, bem quanto aos benefícios relacionados à participação na pesquisa e em seguida assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Ao final do estudo foram confeccionadas e ofertadas cartilhas aos participantes da pesquisa, com o intuito de promover informações sobre a existência das PICS.

4.2. Metodologia de análise de dados

O questionário aplicado nesse estudo foi uma adaptação do questionário utilizado na dissertação de mestrado de Gontijo (2014). Este é composto por questões fechadas e abertas e consiste em duas partes: a primeira, é composta por perguntas com o objetivo de identificar a amostra e apresenta perguntas pessoais (idade, sexo e em qual curso está matriculado); a segunda parte consiste em 12 perguntas sobre o conhecimento e/ou vivência do discente sobre a existência das PICS, e opinião dos mesmos quanto à inserção dessas práticas nos cursos de graduação da saúde. Os resultados coletados foram analisados de maneira descritiva (frequência e porcentagem), e foi realizado também o teste de Fisher no Excel 2016.

4.3. Critérios de Inclusão

Discentes da UFVJM, campus de Diamantina, pertencentes ao último ano da graduação dos seguintes cursos: Educação Física (Bacharelado), Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição e Odontologia.

4.4. Critérios de Exclusão

- Recusa em participar da pesquisa ou em assinar o termo de consentimento livre e esclarecido.
- Indivíduos com limitações ou deficiências que o impeçam de responder o questionário.
- Estudantes dos cursos de licenciatura.

5. RESULTADOS

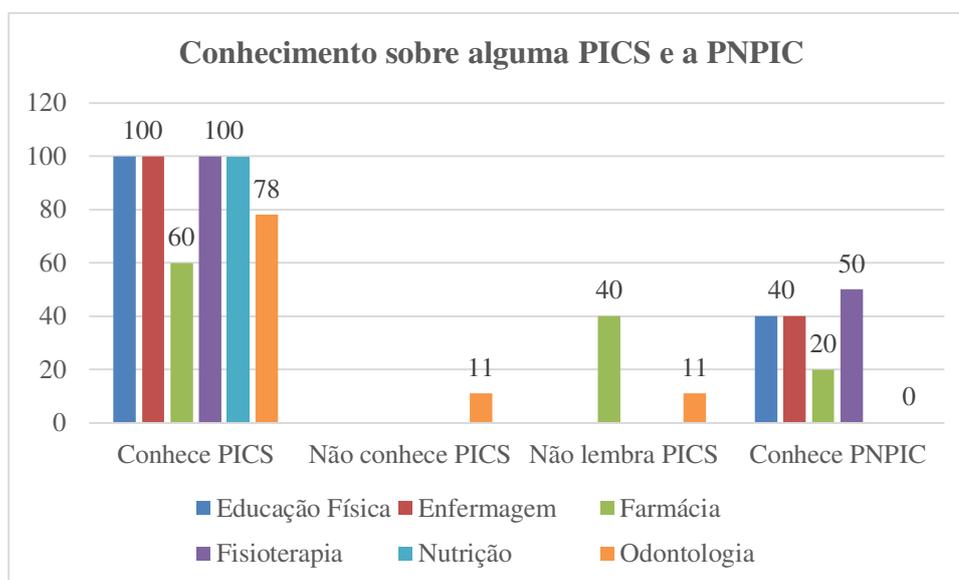
A caracterização, quanto à idade e sexo dos participantes da pesquisa, está descrita na tabela 1. Os participantes têm, em média, 23,5 anos de idade e 80% destes são do sexo feminino, enquanto somente 20% do sexo masculino.

Tabela 1 Caracterização de idade e sexo dos participantes da pesquisa

	Idade (Média e Desvio Padrão)	SEXO	
		F (%)	M (%)
Educação Física	22,8 ± 1,8	60%	40%
Enfermagem	23,5 ± 2,3	90%	10%
Farmácia	24 ± 1,2	60%	40%
Fisioterapia	23,2 ± 1,0	83%	17%
Nutrição	24,2 ± 2,7	100%	0%
Odontologia	23,1 ± 0,8	89%	11%
MÉDIA	23,5 ± 1,8	80%	20%

Os valores estão expressos em média ± desvio padrão e percentual (%). **F**: feminino. **M**: masculino

É possível identificar, na figura 1, que mais de 60% dos discentes de todos os cursos conhecem alguma prática integrativa e complementar. Entretanto, 11% do curso de Odontologia relatam não conhecer as PICS e no curso de Farmácia e Odontologia, 40% e 11% não se lembram, respectivamente. Quanto ao conhecimento dos discentes sobre a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares aprovada em 2006, percebe-se que 50% dos discentes de Fisioterapia, 40% de Educação Física e Enfermagem e somente 20% dos discentes de Farmácia conhecem a PNPIC, entretanto nenhum discente dos cursos de Nutrição e Odontologia relatam conhecer essa política.

Figura 1 Conhecimento dos discentes sobre alguma PICS e PNPIC

Os valores estão expressos em percentual (%). **PICS:** Práticas Integrativas e Complementares em Saúde.

PNPIC: Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares.

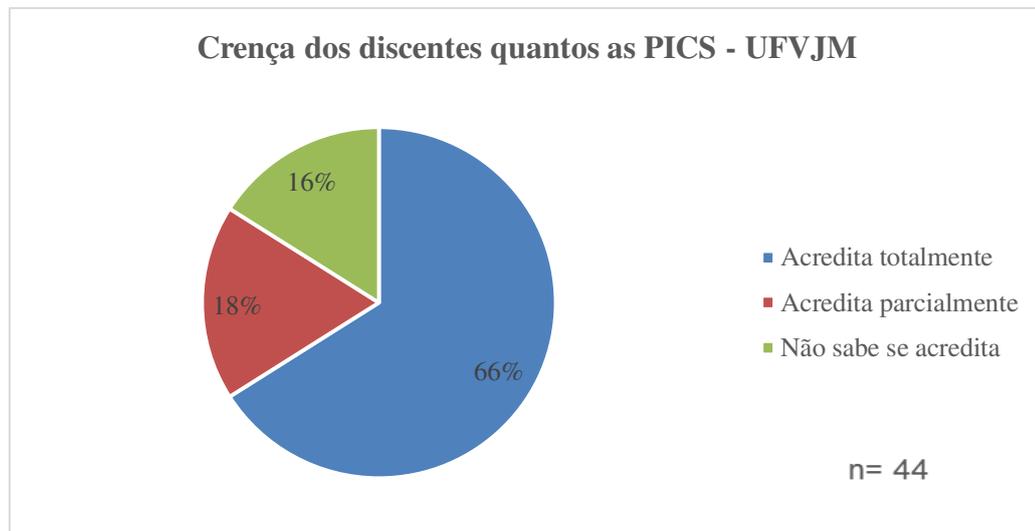
É possível observar na tabela 2 as PICS que são conhecidas por todos os discentes distribuídas por seu respectivo curso de graduação.

Quadro 2 PICS mais conhecidas nos cursos de graduação da UFVJM

PICS conhecidas por 100% discentes	
Curso de graduação	PICS
Educação Física	Dança circular/ Meditação/ Yoga
Enfermagem	Meditação/ Plantas Medicinais/ Yoga
Farmácia	Homeopatia/ Plantas Medicinais/ MTC
Fisioterapia	Homeopatia/ Meditação/ Quiropraxia/ Shantala/ Yoga
Nutrição	Yoga
Odontologia	Homeopatia/ Meditação/ Plantas Medicinais

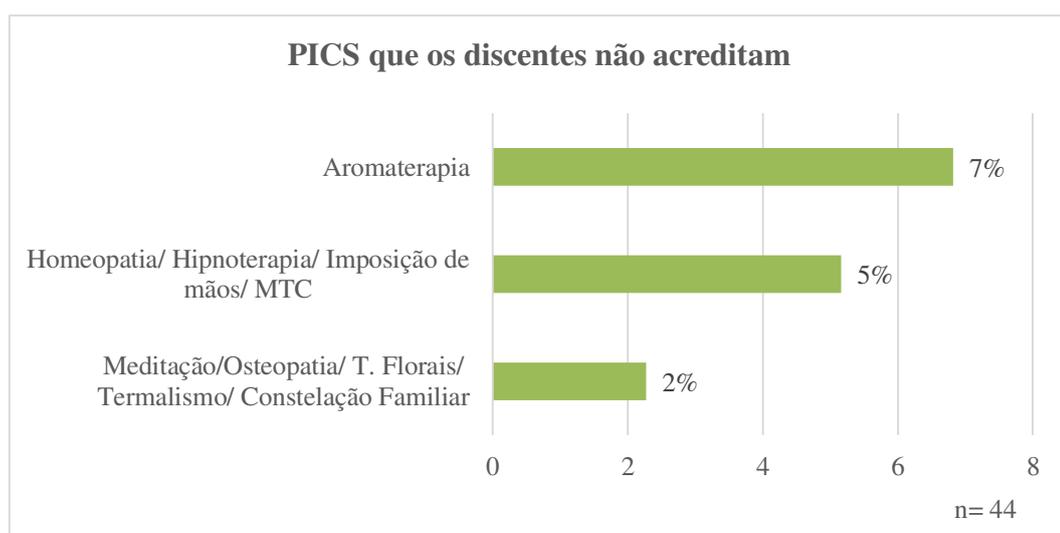
PICS: Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. **MTC:** Medicina Tradicional Chinesa

Quando questionados quanto à sua crença, a maioria dos participantes da pesquisa, 66%, demonstrou acreditar nas PICS, entretanto, 18% e 16% dos discentes respectivamente, não acreditam ou não sabem se acreditam em todas as práticas que conhecem, o que evidenciamos na figura 2.

Figura 2 Crença dos discentes quanto as PICS de seu conhecimento

Os valores estão expressos em percentual (%).

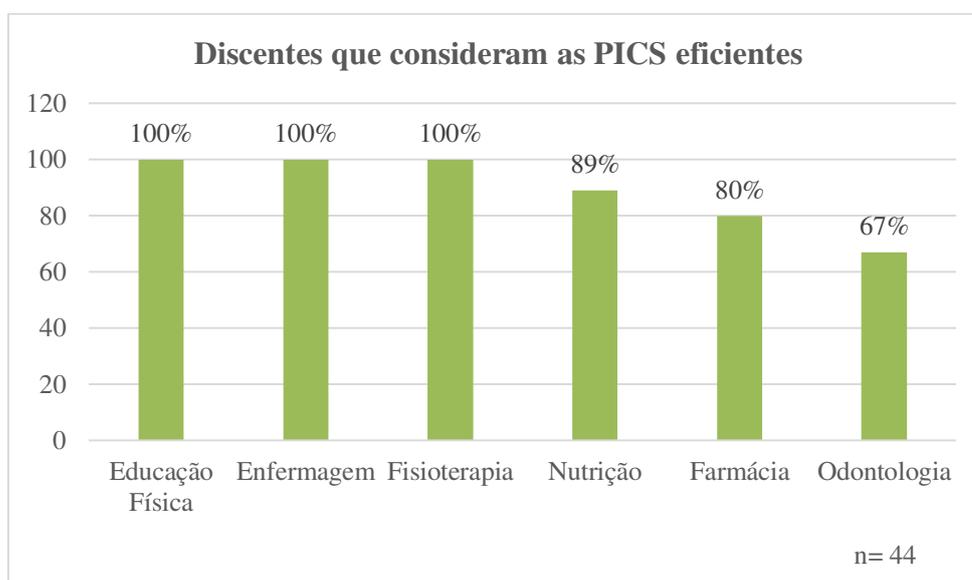
Dentre os discentes que acreditam parcialmente nas PICS, embora as conheça, evidencia-se na figura 3, as práticas que mais são desacreditadas por estes, sendo a Aromaterapia a primeira delas, seguida por Homeopatia, Hipnoterapia, Imposição de Mãos e MTC.

Figura 3 Crença dos discentes quanto as PICS de seu conhecimento

Os valores estão expressos em percentual (%). **PICS:** Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. **MTC:** Medicina Tradicional Chinesa. **T. Florais:** Terapia de Florais

Os discentes foram questionados quanto a eficiência das PICS de modo geral e a figura 4 representa esses dados, onde 100% dos alunos entrevistados dos cursos de Educação Física, Enfermagem e Fisioterapia acreditam na sua eficiência. Também consideram eficientes as PICS, 89%, 80% e 67% os discentes dos cursos de Nutrição, Farmácia e Odontologia respectivamente.

Figura 4 Eficiência das PICS de modo geral



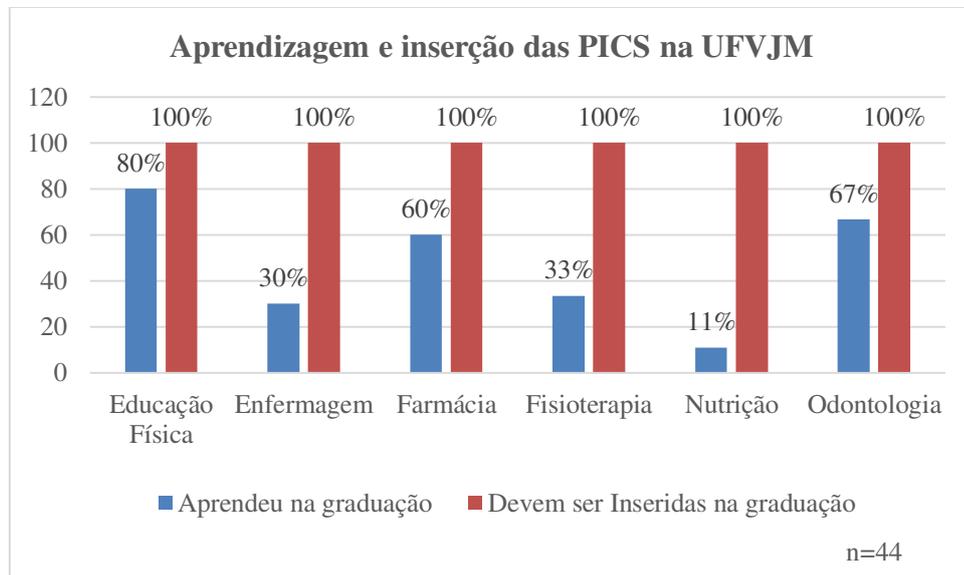
Os valores estão expressos em percentual (%). **PICS:** Práticas Integrativas e Complementares em Saúde.

Apesar da diferença numérica, ao aplicar o Teste de Fisher, não houve diferença estatística entre os cursos que acreditam 100% na eficiência das PICS e o curso de Odontologia, que apresentou maior incredulidade ($p=0,23$).

Adicionalmente, em média, 97% dos participantes da pesquisa relataram que as PICS poderiam contribuir em sua vida profissional, enquanto 91% acreditam que as práticas sejam capazes de contribuir com a Atenção em Saúde no SUS.

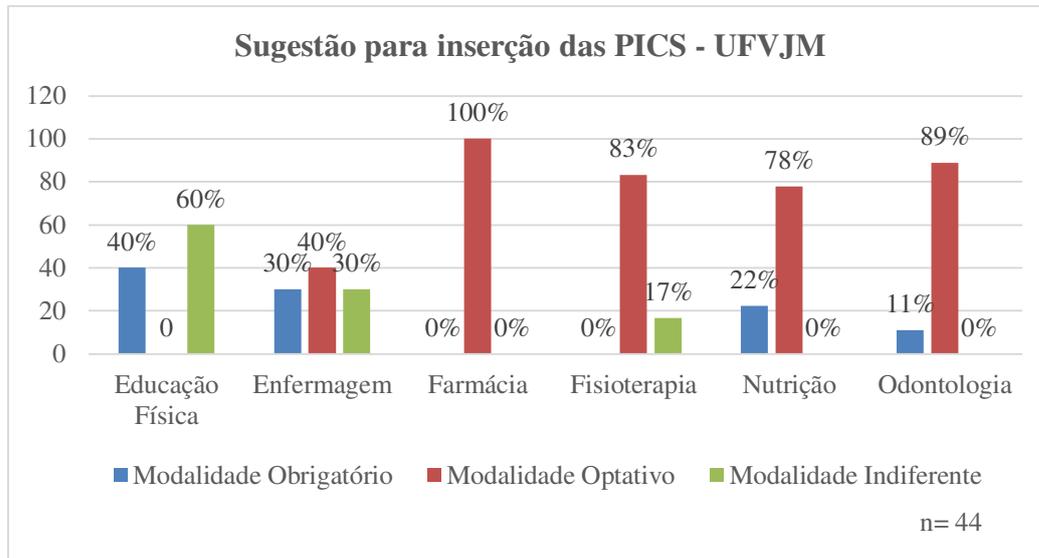
Conforme a figura 5, percebe-se que 100% dos discentes de todos os cursos entrevistados são favoráveis a inserção das PICS nos cursos de graduação da UFVJM. A figura ainda retrata que 80%, 67% e 60% dos discentes dos cursos de Educação Física, Odontologia e Farmácia, respectivamente, acreditam que a concepção que possuem sobre as PICS estão relacionadas com o que foi ensinado durante a graduação, entretanto em menor percentual nos cursos de Fisioterapia, Enfermagem e Nutrição, 33%, 30% e 11%, respectivamente.

Figura 5 Conhecimento adquirido na graduação sobre PICS e opinião sobre sua inserção na UFVJM



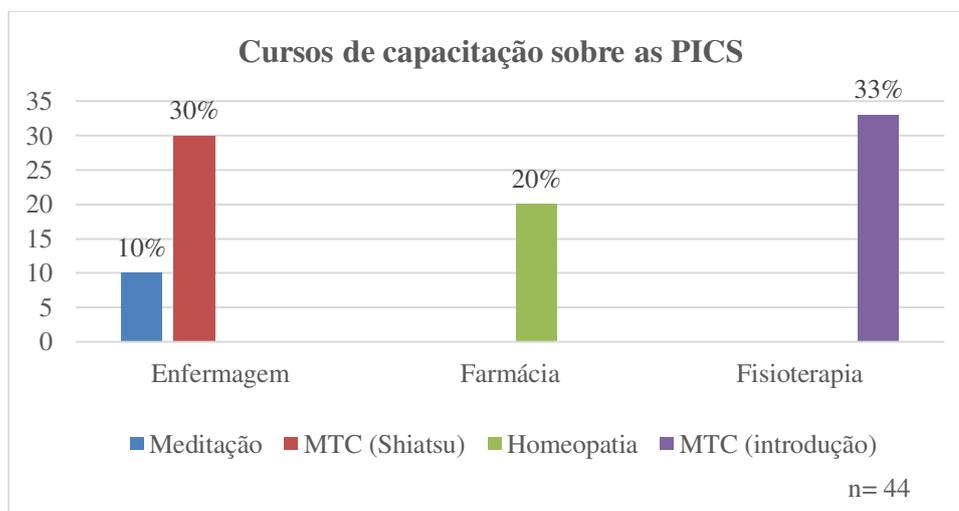
Os valores estão expressos em percentual (%). **PICS**: Práticas Integrativas e Complementares em Saúde.

Uma vez que, em sua totalidade, os discentes dos cursos da saúde da UFVJM são favoráveis a inserção das PICS nos cursos de graduação, a figura 6 representa em qual modalidade estas deveriam ser implantadas. Evidencia-se que em média 78% dos discentes, em 5 dos 7 cursos avaliados preferem que as PICS sejam ofertadas de forma optativa. Na sequência 18% dos estudantes em 4 dos 7 cursos são indiferentes quanto a modalidade, e por fim em média 17% dos discentes sugerem as PICS como conteúdo obrigatório dentro da instituição.

Figura 6 Sugestão dos discentes para inserção das PICS na UFVJM

Os valores estão expressos em percentual (%). **PICS:** Práticas Integrativas e Complementares em Saúde.

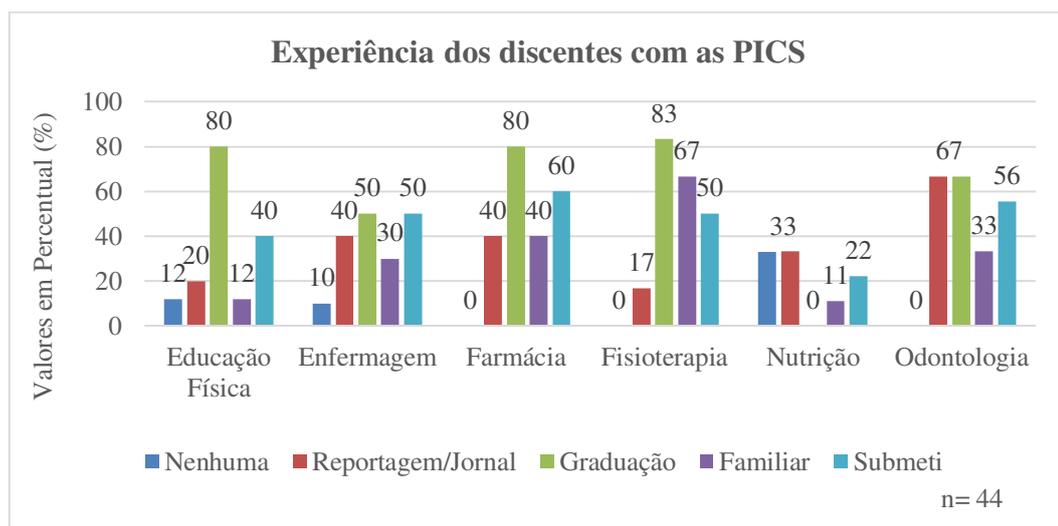
Dos sete cursos entrevistados, três deles tiveram discentes que realizaram algum curso de capacitação sobre as PICS, o que está representado na figura 7. Os cursos de MTC foram os mais comuns entre os discentes de Fisioterapia e Enfermagem, seguidos do curso de Homeopatia realizado pela Farmácia e por último o curso de meditação realizado também pela Enfermagem.

Figura 7 Discentes que realizaram curso de capacitação sobre PICS

Os valores estão expressos em percentual (%). **PICS:** Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. **MTC:** Medicina Tradicional Chinesa.

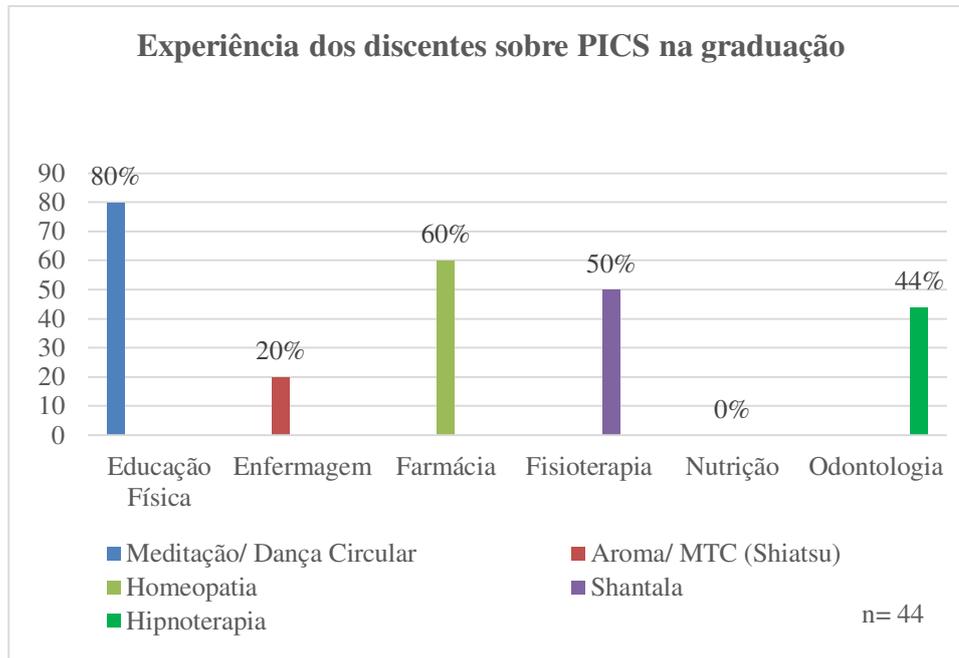
Na figura 8 observa-se as experiências que os discentes tiveram com as PICS. Três dos sete cursos (Educação Física, Enfermagem e Nutrição) possuem registro de 18% em média de discentes que não tiveram qualquer contato com as PICS. Em todos os cursos os discentes tiveram contato com as PICS através de reportagens ou jornais, com maior percentual no curso de Odontologia, 80%. Com exceção da Nutrição, em todos os cursos os 60% dos discentes relataram ter tido alguma experiência com as PICS dentro da graduação. Adicionalmente, todos os cursos relatam que algum familiar se submeteu as PICS, especialmente o curso de Fisioterapia com 67%. Em média 46% dos discentes de todos os cursos entrevistados já se submeteram às PICS.

Figura 8 Experiência dos discentes com as PICS



Os valores estão expressos em percentual (%). **PICS:** Práticas Integrativas e Complementares em Saúde.

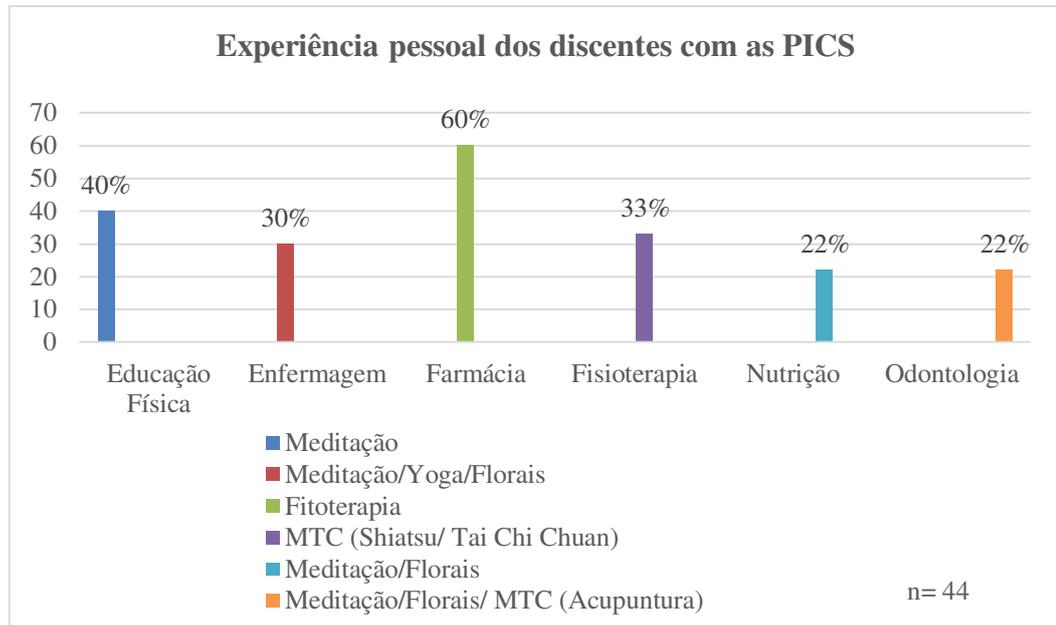
A figura 9 representa a principal experiência que os discentes tiveram com as PICS somente dentro da graduação. Na Educação Física 80% dos discentes relataram ter tido experiência com a Meditação e Dança Circular; 60% dos discentes de Farmácia relatam contato com a Homeopatia; na Fisioterapia a principal PICS levantada foi a Shantala, por 50% dos discentes; na Odontologia, o maior contato foi com a Hipnoterapia por 44% dos participantes; na Enfermagem apenas 20% tiveram experiência com a Aromaterapia e MTC durante o curso de graduação. No entanto, somente o curso de Nutrição não relatou qualquer contato com as PICS durante o curso de graduação.

Figura 9 Experiência dos discentes com as PICS dentro da graduação

Os valores estão expressos em percentual (%). **PICS:** Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. **Aroma:** Aromaterapia. **MTC:** Medicina Tradicional Chinesa.

Conforme pode se observar na figura 10, o maior percentual de discentes que se submeteu às PICS foi os 60% dos discentes de Farmácia com a Fitoterapia; na sequência os discentes de Educação Física e Fisioterapia, com a utilização da Meditação e MTC, respectivamente. Na enfermagem os discentes se submeteram a Meditação, Yoga e Terapia de Florais em igual percentual. Por fim, 22% dos discentes dos cursos de Nutrição e Odontologia relataram terem se submetido a Meditação e Terapia de Florais e o último ainda a MTC.

Figura 10 Auto utilização das PICS pelos discentes



Os valores estão expressos em percentual (%). **PICS:** Práticas Integrativas e Complementares em Saúde.

Florais: Terapia de Florais. **MTC:** Medicina Tradicional Chinesa.

6. DISCUSSÃO

Este trabalho buscou avaliar o conhecimento dos acadêmicos da FCBS da UFVJM sobre a existência e utilização das PICS. Em média, 90% dos discentes conhecem as PICS e as consideram eficientes. Isso provavelmente justifica o fato de todos os participantes deste estudo serem favoráveis a inserção das PICS nos seus cursos de graduação. Semelhante aos nossos resultados, Teixeira, Lin e Martins (2004), apresentaram um levantamento feito entre estudantes de medicina da Faculdade de Medicina da USP e mostraram que a grande maioria (85%) considerou importante a inserção no currículo de algumas práticas, como a homeopatia e acupuntura.

Souza, Vieira e Moura (2018), em sua revisão de literatura, concluíram que, no eixo do ensino, o número de instituições que oferecem disciplinas de PICS ainda é insuficiente na formação do profissional de saúde. Da mesma forma, Albuquerque *et al.* (2019), que investigaram o processo de ensino-aprendizagem em práticas integrativas em escolas médicas brasileiras, perceberam que apenas 21% das escolas ofereciam a abordagem em PICS e que, nos últimos dez anos, não houve um crescimento significativo mesmo após as novas diretrizes curriculares. No mesmo caminho, nosso estudo mostrou que, em média, 60% dos discentes relatam ter tido alguma experiência com as PICS dentro da graduação, no entanto, apenas 47% de todos os entrevistados acreditam que a concepção que possuem sobre as PICS estão relacionadas com o que foi ensinado durante a graduação. Esse resultado é bastante relevante para a UFVJM, já que a maioria dos estudos tem identificado que a formação profissional é um dos maiores desafios para o avanço das PICS no SUS.

Das principais experiências com as PICS dentro da graduação, destacamos algumas: a Meditação e a Dança Circular foram citadas por 80% dos discentes do curso de Educação Física, provavelmente por serem ofertadas como conteúdo optativo. Na Fisioterapia, a principal PICS levantada foi a Shantala (50% dos discentes), possivelmente por fazer parte do conteúdo programático de uma disciplina obrigatória. Na Odontologia, o maior contato dos discentes foi com a Hipnoterapia por 44%, no entanto, é a segunda prática mais conhecida por eles, perdendo para Homeopatia, Meditação e Plantas Medicinais que é conhecida por 100% destes discentes. Na Enfermagem, 20% dos participantes relataram ter tido experiência com a Aromaterapia e MTC durante a graduação, apesar de a Meditação, Plantas Medicinais e Yoga serem as práticas mais conhecidas por eles. Por fim, somente o curso de Nutrição relatou não ter tido contato com as práticas durante o curso de graduação. Pode-se perceber, portanto, que as práticas variam com cada curso pesquisado e independem do tempo que existem ou período

em que foram inseridas no SUS através da PNPIC, uma vez que cada uma foi inserida em um período diferente entre 2006 a 2018.

Dentre os discentes que não acreditam totalmente nas PICS, a Aromaterapia é a prática mais desacreditadas por estes (7%), associado ao fato de que somente discentes do curso de Enfermagem relatam ter tido contato com essa prática na graduação (20%). Embora os índices sejam baixos, pode-se remeter ao fato de que a Aromaterapia, historicamente, tem sido praticada por diversos profissionais de saúde, dentre eles, os enfermeiros. Há registros de que Florence Nightingale, durante a Guerra da Crimeia, aplicava óleo essencial de Lavanda na frente dos soldados feridos com o intuito de promover tranquilidade (GNATTA *et al.*, 2016), o que possivelmente justifica o fato de a Enfermagem ser o único curso a relatar algum tipo de contato com essa prática. No entanto, a prática poderia ser mais conhecida, visto que o Brasil se posiciona como o 3º maior exportador de óleos essenciais do mundo, com aproximadamente US\$ 147 milhões, atrás apenas dos EUA e França, tendo ultrapassado o Reino Unido em 2007 (FERRAZ *et al.*, 2009).

De acordo com Azevedo e Pelicioni, (2011) na área de medicina tradicional chinesa (MTC), encontram-se disponíveis muitos cursos livres ofertados por instituições particulares. Não foi encontrado nenhum requisito prévio para se matricular na grande maioria desses cursos. Também não foi possível relacionar o número desses cursos em todo o Brasil. Essas autoras acreditam, ainda, que é fundamental fomentar um amplo processo educativo, político e problematizador que forme profissionais de saúde capacitados em algumas PICS e que lhes seja estimulada e facilitada a especialização em alguma dessas práticas ou em outras racionalidades médicas. O nosso estudo identificou que 31% dos discentes já realizou algum curso ou capacitação sobre as PICS que foram apenas dos cursos de Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia. O curso mais realizado foi MTC, seguido por Homeopatia e por último Meditação. Embora o índice seja baixo, já retrata uma iniciativa por parte dos próprios discentes em busca de um conhecimento cada vez menos centrado no modelo biomédico.

Uma pesquisa realizada por De Simoni, Benevides e Barros (2008) avaliou o nível de conhecimento, a institucionalização e a oferta das PICS nos municípios brasileiros. Segundo o estudo, a grande maioria (72%) dos atendimentos com as PICS encontrou-se na Atenção Básica em Saúde, com forte inserção no Programa Saúde da Família. De acordo com o Ministério da Saúde em 2017, 8.200 UBS ofertaram alguma das PICS, o que corresponde a 19% desses estabelecimentos. Essa oferta está distribuída entre 54% do total dos municípios,

presente em todas as capitais por iniciativa das gestões locais (BRASIL, 2018 A). Neste mesmo sentido, nosso estudo apontou que, em média, 97% dos participantes da pesquisa relataram que as PICS poderiam contribuir em sua vida profissional e 91% acreditam que as práticas sejam capazes de contribuir com a Atenção em Saúde no SUS.

Quando se trata de experiência pessoal e familiar sobre a utilização das PICS, identificamos que em todos os cursos apenas 32% relataram que algum familiar já se submeteu e 46% dos discentes também já se submeteram a alguma prática. É importante ressaltar que embora poucos discentes ou familiares tenham se submetido as práticas, cerca de 84% destes acredita total ou parcialmente nelas. Assim, o baixo índice de utilização não está relacionado com a crença, mas talvez pela falta de acesso e/ou interesse pelas práticas.

A meditação foi citada na maioria dos cursos (4 dos 6 cursos pesquisados). Esse resultado pode estar relacionado com o fato de a UFVJM ter ofertado um curso, em 2018, aberto a comunidade acadêmica com o tema “oito semanas de atenção plena”, onde este tópico era abordado. Além disso, atualmente é ofertado na UFVJM vivência em meditação Sahaja Yoga, que segundo Dodich *et al.*, (2018) é uma técnica baseada na tentativa de obter um estado de silêncio mental, com toda a atenção voltada ao momento presente.

Apesar de 36% dos discentes relatarem ter tido experiência com as PICS apenas por jornais ou reportagens, é necessário evidenciar que 18% dos pesquisados não tiveram qualquer experiência com as práticas. Provavelmente isso justifica o fato de 17% dos discentes sugerirem as práticas como conteúdo obrigatório e não optativo como a grande maioria (65%).

Quanto ao conhecimento dos discentes sobre a PNPIC, aprovada em 2006, somente 25% relataram conhecê-la. Uma revisão de literatura evidenciou, em seis estudos, o baixo nível de conhecimento da PNPIC por parte de profissionais e ou gestores do SUS (SILVA e FEITOSA, 2018). De acordo com Tesser (2009), uma grande dificuldade para efetivação da PNPIC é que no país existem poucas instituições estabelecidas que formem profissionais praticantes de outras formas de racionalidades médicas ou tradições de cura em sintonia com os princípios do SUS e da Saúde Coletiva. Desta forma, concordando com Azevedo e Pelicioni, (2011), não basta criar cursos de formação nessa área, se os seus coordenadores e idealizadores não se disponibilizarem a dialogar com os princípios e as diretrizes da Saúde Coletiva e da Promoção de Saúde.

Por fim, acreditamos que esse trabalho possa contribuir para com informações relevantes, uma vez que não foram encontrados estudos semelhantes, investigando o conhecimento e utilização das PICS nos estudantes da saúde.

7. CONCLUSÃO

Conclui-se que os acadêmicos da FCBS da UFVJM possuem elevados índices de conhecimento sobre a existência das PICS, além de acreditarem nas mesmas e as considerarem eficientes. Embora alguns cursos não tenham tido qualquer experiência com as PICS dentro da graduação, muitos discentes já se submeteram às práticas ou tem algum familiar que já as utilizou. Apesar disso, as PICS precisam ser institucionalizadas de forma mais eficiente, uma vez que há uma política nacional sobre o tema e que seus benefícios e aplicabilidade têm sido cada vez mais comprovados e difundidos.

8. REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, L. V. da C. *et al.* Práticas Integrativas e Complementares: Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem em Práticas Integrativas nas Escolas Médicas do Brasil. **Rev. Bras. Educ. Med**, v.43, n.4, p.109-116, Out 2019.

AMORIM, K.; FREITAS, N. Terapias complementares no controle da ansiedade e dor de pessoas que sofreram queimaduras: Revisão sistemática. **Revista Saúde**, XVII Jornada de Iniciação Científica, v.13, n.2, 2019.

AROUCA, A. S. da S. **O Dilema Preventivista**. São Paulo: Unesp: Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.

AZEVEDO, E.; FOCESI PELICIONI, M. C. Práticas Integrativas e Complementares de Desafios para a Educação. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 9, n. 3, p. 361-378, Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio Rio de Janeiro, Brasil, nov. 2011.

BRASIL, Ministério da Saúde (2019). Portal da Saúde. Cresce 46% procura por Práticas Integrativas Complementares no Sus. Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/noticias/agenciasaude/45294-cresce-46-procura-por-praticas-integrativas-no-sus-2/>. Acesso em: 10/01/2020.

BRASIL. Ministério da Saúde (2005). Política Nacional de Medicina Natural e Práticas Complementares PMNPC – Resumo Executivo. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/ResumoExecutivoMedNatPratComp11402052.pdf>. Acesso em: 21/01/2020.

BRASIL. Ministério da Saúde (2006). Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Atenção Básica**. Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude e ampliação de acesso. Brasília, DF.

BRASIL. Ministério da Saúde (2015). Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Atenção Básica**. Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso. 2. ed. Brasília.

BRASIL. Ministério da Saúde (2018a). Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Atenção Básica**. Manual de implantação de Serviços de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. Brasília.

BRASIL. Ministério da Saúde (2018b). Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Atenção Básica**. Ministério da Saúde inclui 10 novas práticas integrativas no SUS. Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/42737-ministerio-da-saude-inclui-10-novas-praticas-integrativas-no-sus>. Acesso em: 27/03/2019.

CARDOZO, H.; MOURA, G.; RUGGIERI, K. Percepção do paciente sobre a eficácia da terapia de acupuntura para tratamento de ansiedade. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, v.9, n.4, Paraíba, 2019.

DE SIMONI, C.; BENEVIDES, I.; BARROS, N. F. As práticas integrativas e complementares no SUS: realidade e desafios após dois anos de publicação da PNPIC. Ministério da Saúde. **Revista Brasileira Saúde da Família**. Práticas integrativas e

complementares em saúde: uma realidade no SUS. 2008. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/vittalle/article/view/7491/5312>. Acesso em: 16/12/2019.

Declaração de Alma-Ata. Conferência internacional sobre cuidados primários de saúde. 1978. Disponível em: <http://cmdss2011.org/site/wp-content/uploads/2011/07/Declara%C3%A7%C3%A3o-Alma-Ata.pdf>. Acesso em: 21/01/2020.

DODICH, A., *et al.* Short-term Sahaja Yoga meditation training modulates brain structure and spontaneous activity in the executive control network. **Brain Behav**, 2018.

FERRAZ, J. B. S.; BARATA, L. E. S.; SAMPAIO, P. B.; GIMARÃES, G. P. Perfumes da floresta Amazônica: em busca de uma alternativa sustentável. **Ciência e Cultura**, v. 61, n. 3, p. 45-53, 2009.

GNATTA, J.R.; KURABAYASHI, L.F.S.; TURRINI, R.N.T.; SILVA, M.J.P. Aromatherapy and nursing: historical and theoretical conception. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v.50, n.1, p. 127-33, 2016.

GONTIJO, M. B. A. Práticas Integrativas e Complementares: Conhecimento Concepções, Percepções e Atitudes dos Profissionais do Serviço Público de Saúde. Dissertação Mestrado Profissional em Ensino na Saúde. **Universidade Federal de Goiânia**. Goiânia, 2014.

ISCHKANIAN, P. C. Práticas integrativas e complementares para a promoção da saúde. Dissertação (Mestrado em Serviços de Saúde Pública). **Faculdade de Saúde Pública**, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

NASCIMENTO, M. C., ROMANO, V. F., CHAZAN, A. C. S., QUARESMA, C.H. Formação em práticas integrativas e complementares em saúde: desafios para as universidades públicas. **Rev. trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 16 n. 2, p. 751-772, maio/ago 2018.

Organización Mundial de la Salud. **Estrategia de la OMS sobre medicina tradicional 2002-2005**. Ginebra: Organización Mundial de la Salud; 2002.

SILVA E. R., TESSER C. D. Experiência de pacientes com acupuntura no SUS e (des)medicalização social. **Cad. Saúde Pública**. v. 29, n. 11, p. 2186-2196, 2013.

SILVA, A. S. P.; FEITOSA, S. T. Revisão sistemática evidencia baixo nível de conhecimento acerca da política nacional de práticas integrativas e complementares por parte de gestores e profissionais da saúde. **Rev. de Ciências da Saúde**, v. 30, n. 1, p. 105-114, 2018.

SOUZA, A. C. J. R., VIEIRA, A. B. D., MOURA, L. B. A. As práticas integrativas de saúde e sua contribuição no ensino, gestão e atenção. I Mostra de Experiências Promotoras de Saúde. **Faculdade de Ciências da Saúde**, Brasília, Abr 2018.

TEIXEIRA, Marcus Z.; LIN, Chin. A.; MARTINS, Milton A. O ensino de práticas não convencionais em saúde nas faculdades de medicina: panorama mundial e perspectiva brasileira. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 1, p. 51-60, 2004.

TELESI JUNIOR, E. Práticas integrativas e complementares em saúde, uma nova eficácia para o SUS. **Estudos Avançados**, v.30, n.86, p.99-112, 2016.

TESSER, C. D. Pesquisa e institucionalização das práticas integrativas e complementares e racionalidades médicas na Saúde Coletiva e no SUS: uma reflexão. In: Luz, MT, Barros, NF, organizadores. Racionalidades médicas e práticas integrativas em saúde: estudos teóricos e empíricos. Rio de Janeiro: **Universidade Estadual do Rio de Janeiro**. p. 251-283, 2012.

TESSER, C. D. Práticas complementares, racionalidades médicas e promoção da saúde: contribuições pouco exploradas. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 25, n. 8, p. 1.732-1.742, Rio de Janeiro, 2009.

TESSER, C. D.; DE SOUSA, I. M. C.; DO NASCIMENTO, M. C. Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde brasileira. **Rev. Saúde debate** 42 (spe1), Set 2018.

THIAGO, S. de C. S; TESSER, C. D. Percepção de médicos e enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família sobre terapias complementares. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 45, n. 2, p. 249-257, Abr. 2011.

9. ANEXOS

9.1. Questionário

Questionário utilizado como Instrumento de Pesquisa.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI -
UFVJM
PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM FISIOTERAPIA NA SAÚDE COLETIVA**

Pesquisador responsável: Dênia Vargas Vieira

Orientador: Prof. Fábio Luíz Mendonça Martins

Título da pesquisa: “Práticas Integrativas e Complementares: conhecimento dos acadêmicos da saúde da UFMG”

Este estudo visa mapear nos cursos da Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde (FCBS) da UFMG o conhecimento dos acadêmicos sobre a existência e utilização das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS). Sua colaboração é fundamental! Caso concorde em participar da pesquisa, assine o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Em seguida, por favor, leia e responda às questões abaixo.

Sua identidade será preservada!!!

PARTE I - DADOS PESSOAIS E ACADÊMICOS

Idade: _____ (em anos) Sexo: () M () F

Em qual curso da área da saúde você está matriculado?

- () Ciência Biológicas - Licenciatura
- () Educação Física - Bacharelado
- () Educação Física - Licenciatura
- () Enfermagem
- () Farmácia
- () Fisioterapia
- () Nutrição
- () Odontologia

PARTE II - QUESTIONÁRIO PROPRIAMENTE DITO

1. Você conhece alguma Prática Integrativa e Complementar?

Sim Não Não lembro

2. Qual(is) dessas práticas você conhece? (Pode marcar mais de uma resposta).

Caso conheça responda se acredita.

- Apiterapia Acredita? Sim Não Não sei
- Aromaterapia Acredita? Sim Não Não sei
- Arteterapia Acredita? Sim Não Não sei
- Ayurvédica Acredita? Sim Não Não sei
- Biodança Acredita? Sim Não Não sei
- Bioenergética Acredita? Sim Não Não sei
- Constelação Familiar Acredita? Sim Não Não sei
- Cromoterapia Acredita? Sim Não Não sei
- Dança Circular Acredita? Sim Não Não sei
- Geoterapia Acredita? Sim Não Não sei
- Hipnoterapia Acredita? Sim Não Não sei
- Homeopatia Acredita? Sim Não Não sei
- Imposição de mãos Acredita? Sim Não Não sei
- Medicina Antroposófica Acredita? Sim Não Não sei
- Medicina Tradicional Chinesa - Acupuntura Acredita? Sim Não Não sei
- Meditação Acredita? Sim Não Não sei
- Musicoterapia Acredita? Sim Não Não sei
- Naturopatia Acredita? Sim Não Não sei
- Osteopatia Acredita? Sim Não Não sei
- Ozonioterapia Acredita? Sim Não Não sei
- Plantas Medicinais – Fitoterapia Acredita? Sim Não Não sei
- Quiropraxia Acredita? Sim Não Não sei
- Reflexoterapia Acredita? Sim Não Não sei
- Reiki Acredita? Sim Não Não sei
- Shantala Acredita? Sim Não Não sei
- Terapia Comunitária Integrativa Acredita? Sim Não Não sei
- Terapia de Florais Acredita? Sim Não Não sei
- Termalismo/ Crenoterapia Acredita? Sim Não Não sei

Yoga Acredita? Sim Não Não sei

3. Em geral você considera que as Práticas Integrativas e Complementares são eficientes?

Sim Não Não sei

4. Qual experiência você já teve com essas práticas? (Pode marcar mais de uma resposta).

Não tive nenhuma experiência.

Já li e/ou vi reportagem a respeito do assunto.

Tive experiência durante o curso de graduação. Qual(is) prática(s)? _____

Alguém da minha família já se submeteu a essas práticas. Qual(is) prática(s)? _____

Já me submeti a esta(s) prática(s). Qual(is)? _____

5. Você já fez algum curso de capacitação e/ou especialização em Práticas Integrativas e Complementares?

Não

Sim

Qual(is)? _____

6. Você acha que a concepção que tem sobre essas práticas pode estar relacionada ao que lhe foi ensinado durante a graduação?

Sim Não Não sei

7. Você considera que as Práticas Integrativas e Complementares devem ser inseridas nos cursos de graduação em saúde?

Sim Não Não sei

8. Caso você considere que as Práticas Integrativas e Complementares devem ser inseridas nos cursos de graduação em saúde, estas devem ser:

Conteúdos obrigatórios

Conteúdos optativos

Tanto faz se optativos ou obrigatórios

9. Você acredita que as Práticas Integrativas e Complementares devem existir em cursos de pós-graduação na área da saúde?

Sim Não Não sei

10. Algumas das Práticas podem contribuir em sua vida profissional?

Sim Não Não sei

11. Você acredita que as Práticas Integrativas e Complementares são importantes para a atenção em saúde no SUS?

Sim Não Não sei

12. Conhece a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares?

Sim Não Não sei

Muito obrigado pela colaboração,

Dênia Vargas Vieira

9.2. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e
Mucuri
Comitê de Ética em Pesquisa



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa intitulada: “O CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE DA UFVJM DE DIAMANTINA SOBRE A EXISTÊNCIA E UTILIZAÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES”, em virtude de ser discente da área da saúde na UFVJM-Diamantina, coordenada pelo Professor Fábio Luiz Mendonça Martins e que contará ainda com a pesquisadora Dênia Vargas Vieira.

A sua participação não é obrigatória sendo que, a qualquer momento da pesquisa, você poderá desistir e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo para sua relação com o pesquisador ou com UFVJM.

O objetivo desta pesquisa é: mapear o conhecimento dos acadêmicos sobre a existência e utilização das Práticas Integrativas e Complementares de Saúde nos cursos da área da saúde na UFVJM de Diamantina-MG. Caso você decida aceitar o convite, será submetido(a) ao seguinte procedimento: responderá a um questionário composto por questões fechadas e abertas, que consistirá em duas partes: a primeira apresenta perguntas pessoais (como idade, sexo e em qual curso da saúde está matriculado); a segunda parte consiste em 12 perguntas sobre o conhecimento e/ou vivência do discente sobre a existência das PICS, e opinião dos mesmos quanto à inserção dessas práticas nos cursos de graduação da saúde.

Os riscos relacionados com sua participação são: você poderá se sentir **DESCONFORTÁVEL**, constrangido (a) ou incomodado (a) ao responder o questionário. Para minimizar este risco, o questionário **SERÁ APLICADO EM LOCAL ADEQUADO, POR PROFISSIONAL TREINADO E TERÁ A LIBERDADE DE NÃO RESPONDER AS QUESTÕES CONSTRANGEDORAS**. Além disso, você será orientado (a) sobre a importância

do Projeto, será garantido o seu anonimato e você poderá não responder às perguntas realizadas ou abandonar a pesquisa a qualquer momento, sem nenhum prejuízo.

Como benefícios direto por sua participação, você receberá uma cartilha ofertada pelos pesquisadores informando sobre a existência das PICS e suas práticas. Como benefício indireto, o conhecimento gerado por este estudo poderá dar aos profissionais da área da saúde incentivo para qualificação em PICS, o que pode favorecer suas futuras atuações, pois esse trabalho pode trazer contribuições para a comunidade científica e acadêmica.

Os resultados desta pesquisa poderão ser apresentados em seminários, congressos e similares, entretanto, os dados/informações pessoais obtidos por meio da sua participação serão confidenciais e sigilosos, não possibilitando sua identificação.

Não há remuneração com sua participação, bem como a de todas as partes envolvidas. Não está previsto indenização por sua participação, mas em qualquer momento se você sofrer algum dano, comprovadamente decorrente desta pesquisa, terá direito à indenização.

Você receberá uma via deste termo onde constam o telefone e o endereço do pesquisador principal, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sobre sua participação agora ou em qualquer momento.

Coordenador do Projeto: Fábio Luiz Mendonça Martins

Endereço: R. Coronel Manoel César 235 – Presidente – Diamantina – MG

Telefone: (38) 98828-7369

Declaro que entendi os objetivos, a forma de minha participação, riscos e benefícios da mesma e aceito o convite para participar. Autorizo a publicação dos resultados da pesquisa, a qual garante o anonimato e o sigilo referente à minha participação.

Nome do participante da pesquisa: _____

Assinatura do participante da pesquisa: _____

Informações – Comitê de Ética em Pesquisa da UFVJM

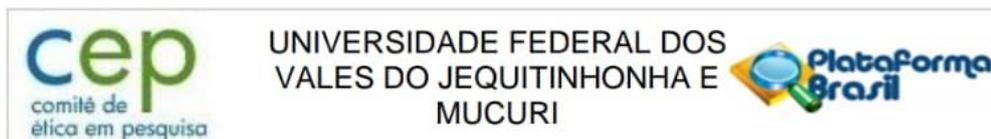
Rodovia MGT 367 - Km 583 - nº 5000 - Alto da Jacuba

Diamantina/MG CEP39100-000

Tel.: (38)3532-1240

Coordenadora: Prof.^a Simone Gomes Dias de Oliveira
VICE-COORDENADORA: RAQUEL SCHWENCK DE MELLO VIANA
SECRETÁRIA: LEILA ADRIANA GAUDÊNCIO SOUSA
Email: cep.secretaria@ufvjm.edu.br

9.3. Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE DA UFVJM DE DIAMANTINA SOBRE A EXISTÊNCIA E UTILIZAÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES

Pesquisador: Dênia Vargas Vieira

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 23949319.4.0000.5108

Instituição Proponente: Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.752.142

Apresentação do Projeto:

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) foram institucionalizadas no Sistema Único de Saúde (SUS) em 2006 e tem sido ampliada nos últimos anos. As PICS contribuem para a ampliação das ofertas de cuidados em saúde, para a racionalização das ações de saúde, estimulando alternativas inovadoras e socialmente contributivas ao desenvolvimento sustentável de comunidades. Objetivo: Mapear nos cursos da área da saúde na UFVJM de Diamantina-MG o conhecimento dos acadêmicos destes sobre a existência e utilização das PICS. Metodologia: A amostra será composta por 54 discentes que se encontram no último ano dos cursos da área da saúde, será aplicado um questionário com 12 perguntas sobre o conhecimento e/ou vivência do discente sobre a existência das PICS, e opinião dos mesmos quanto à inserção dessas práticas nos cursos de graduação da saúde. Os resultados serão coletados e processados por meio do Programa Bioestat 5.0.

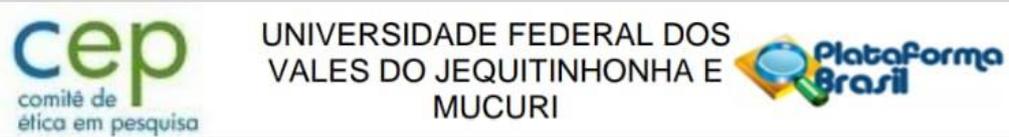
Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Mapear nos cursos da Faculdade de Ciências Biológicas e da saúde (FCBS) da UFVJM de Diamantina-MG o conhecimento dos acadêmicos sobre a existência e utilização das PICS.

Objetivo Secundário:

Endereço: Rodovia MGT 367 - Km 583, nº 5000
Bairro: Alto da Jacuba **CEP:** 39.100-000
UF: MG **Município:** DIAMANTINA
Telefone: (38)3532-1240 **Fax:** (38)3532-1200 **E-mail:** cep.secretaria@ufvjm.edu.br



Continuação do Parecer: 3.752.142

- Verificar se este conhecimento está sendo passado institucionalmente (disciplinas ou atividades curriculares);- Comparar as ofertas das PICS nos diferentes cursos da área de saúde da FCBS na UFVJM da cidade de Diamantina.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

O indivíduo pode sentir-se DESCONFORTÁVEL, constrangido ou incomodado ao responder ao questionário. ESTE FATO SERÁ MINIMIZADO PELA APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO EM LOCAL ADEQUADO, POR PROFISSIONAL TREINADO E ESTE TERÁ A LIBERDADE DE NÃO RESPONDER AS QUESTÕES CONSTRANGEDORAS. Além disso, será explicado que ele não precisa responder a todas as questões e sua identidade será sempre preservada, sendo sua identificação resguardada. O voluntário ainda será informado que poderá abandonar ou interromper sua participação neste projeto a qualquer tempo, sem que isso lhe cause qualquer ônus ou prejuízo.

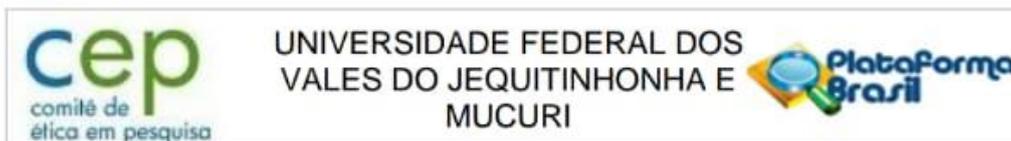
Benefícios:

Diretos: Os voluntários receberão uma cartilha com informações sobre a existência das PICS e suas práticas, que serão ofertadas pelo pesquisador. Indiretos: o conhecimento gerado por este estudo poderá dar aos profissionais da área da saúde incentivo para qualificação em PICS, o que pode favorecer suas futuras atuações. Além disso, esse trabalho pode trazer contribuições para a comunidade científica e acadêmica.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de um estudo analítico transversal, onde as variáveis de interesse serão baseadas nos resultados de um questionário estruturado, aplicado aos discentes dos cursos da área da saúde da UFVJM do campus de Diamantina-MG. A amostra será composta por 30% dos discentes (totalizando 54 indivíduos), que se encontram no último ano dos cursos da FCBS da UFVJM, sendo: Ciência Biológicas, Educação Física (Licenciatura e Bacharelado), Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição e Odontologia. Os participantes serão convidados pessoalmente após contato com a coordenação do curso no qual ele se encontra matriculado. Ao apresentarem-se como voluntários, os indivíduos serão informados sobre os objetivos e procedimentos metodológicos do estudo, bem quanto aos benefícios relacionados à participação na pesquisa e em seguida assinarão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O questionário aplicado nesse estudo será uma adaptação do questionário utilizado na dissertação de mestrado de Gontijo (2014). Este é composto por questões fechadas e abertas e consistirá em duas partes: a primeira, será composta por perguntas que identificará a amostra e apresenta perguntas pessoais

Endereço: Rodovia MGT 367 - Km 583, nº 5000
Bairro: Alto da Jacuba **CEP:** 39.100-000
UF: MG **Município:** DIAMANTINA
Telefone: (38)3532-1240 **Fax:** (38)3532-1200 **E-mail:** cep.secretaria@ufvjm.edu.br



Continuação do Parecer: 3.752.142

(idade, sexo e em qual curso está atriulado); a segunda parte consiste em 12 perguntas sobre o conhecimento e/ou vivência do discente sobre a existência das PICS, e opinião dos mesmos quanto à inserção dessas práticas nos cursos de graduação da saúde. Ao final serão distribuídas cartilhas aos participantes da pesquisa, com o intuito de promover informações sobre a existência e utilização das PICS.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresentou projeto completo, projeto nos moldes CONEP folha de rosto, TCLE e carta de concordância do setor.

Recomendações:

- Segundo a Carta Circular nº. 003/2011/CONEP/CNS, de 21/03/11, no momento da obtenção do TCLE, há obrigatoriedade de rubrica em todas as páginas do mesmo, pelo sujeito de pesquisa ou seu responsável e pelo pesquisador. O pesquisador responsável deverá apor sua assinatura na última página do referido termo.

-O Relatório final deverá ser apresentado ao CEP ao término do estudo em 26/11/2020. Considera-se como antiética a pesquisa descontinuada sem justificativa aceita pelo CEP que a aprovou.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O projeto atende aos preceitos éticos para pesquisas envolvendo seres humanos preconizados na Resolução 466/12 CNS.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_1360892.pdf	13/11/2019 13:29:06		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.docx	13/11/2019 13:18:16	Dênia Vargas Vieira	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	13/11/2019 13:17:37	Dênia Vargas Vieira	Aceito

Endereço: Rodovia MGT 367 - Km 583, nº 5000

Bairro: Alto da Jacuba

CEP: 39.100-000

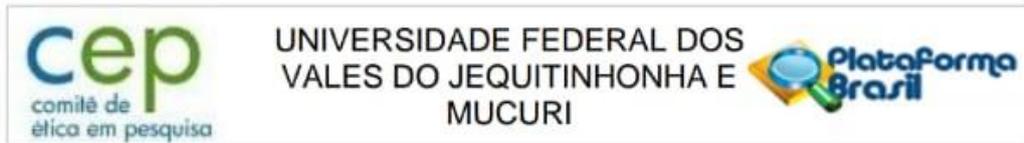
UF: MG

Município: DIAMANTINA

Telefone: (38)3532-1240

Fax: (38)3532-1200

E-mail: cep.secretaria@ufvjm.edu.br



Continuação do Parecer: 3.752.142

Outros	Questionario.docx	13/11/2019 13:16:54	Dênia Vargas Vieira	Aceito
Cronograma	Cronograma.docx	13/11/2019 13:14:47	Dênia Vargas Vieira	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Carta_concordancia_Denia.pdf	22/10/2019 07:14:01	Fábio Luiz Mendonça Martins	Aceito
Folha de Rosto	Folha_rosto_Denia.pdf	22/10/2019 07:12:29	Fábio Luiz Mendonça Martins	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

DIAMANTINA, 09 de Dezembro de 2019

Assinado por:
Simone Gomes Dias de Oliveira
(Coordenador(a))

Endereço: Rodovia MGT 367 - Km 583, nº 5000
Bairro: Alto da Jacuba **CEP:** 39.100-000
UF: MG **Município:** DIAMANTINA
Telefone: (38)3532-1240 **Fax:** (38)3532-1200 **E-mail:** cep.secretaria@ufvjm.edu.br

9.4. Cartilha

 <p>Musicoterapia: utiliza a música e/ou seus elementos – som, ritmo, melodia e harmonia para atender necessidades físicas, emocionais, mentais, espirituais, sociais e cognitivas do indivíduo ou do grupo.</p>  <p>Fitoterapia: é um tratamento terapêutico caracterizado pelo uso de plantas medicinais em suas diferentes formas farmacêuticas, sem a utilização de substâncias ativas isoladas, ainda que de origem vegetal.</p>  <p>Yoga: Prática corporal e mental de origem oriental utilizada como técnica para controlar corpo e mente, associada à meditação.</p>	 <p>Termalismo social/ Crenoterapia: Prática terapêutica que consiste no uso da água com propriedades físicas, térmicas, radioativas e outras, e eventualmente submetida a ações hidromecânicas como agente em tratamentos de saúde.</p> <p>Realização/Apoio:</p> <p>Dênia Vargas Vieira - Fisioterapeuta Residente em Saúde Coletiva Dr. Fábio Luiz Mendonça Martins - Orientador</p> 	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI</p> <p>RESIDÊNCIA EM FISIOTERAPIA NA SAÚDE COLETIVA - NÍVEL ESPECIALIZAÇÃO</p>  <p>PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE (PICS)</p>
<p><i>Você sabia?</i></p> <p><i>Que o Brasil é referência mundial na utilização das PICS!</i></p> <p><i>Que desde 2006 o Ministério da Saúde aprovou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) promovendo a utilização dessas práticas no Sistema Único de Saúde (SUS).</i></p> <p>O que são as PICS?</p> <p>São tratamentos que utilizam recursos terapêuticos baseados em conhecimentos tradicionais, voltados para prevenir diversas doenças, podendo também ser usadas como tratamentos paliativos em algumas doenças crônicas.</p>	<p>Quais práticas existem?</p> <p>Atualmente são 29 práticas oferecidas de forma integral e gratuita por meio do SUS, descrevermos algumas delas:</p>  <p>Aromaterapia: utiliza as propriedades dos óleos essenciais, concentrados voláteis extraídos de vegetais, para recuperar o equilíbrio e a harmonia do organismo visando à promoção da saúde física e mental, ao bem-estar e à higiene.</p>  <p>Hipnoterapia: Conjunto de técnicas que, por meio de intenso relaxamento, concentração e/ou foco, induz a pessoa a alcançar um estado de consciência aumentado que permita alterar uma gama de condições ou comportamentos indesejados,</p>	<p>como medos, fobias, insônia, depressão, angústia, estresse, dores crônicas.</p>  <p>Homeopatia: Envolve tratamentos com base em sintomas específicos de cada indivíduo e utiliza substâncias altamente diluídas que buscam desencadear o sistema de cura natural do corpo.</p>  <p>Acupuntura: é uma tecnologia de intervenção em saúde que faz parte dos recursos terapêuticos da medicina tradicional chinesa (MTC) e estimula pontos espalhados por todo o corpo, ao longo dos meridianos, por meio da inserção de finas agulhas filiformes metálicas, visando à promoção, manutenção e recuperação da saúde, bem como a prevenção de agravos e doenças.</p>